

OPOVO

FORTALEZA-CE, MARÇO DE 2020

# CAMINHOS SUSTENTÁVEIS



QUAL O PROPÓSITO  
DAS EMPRESAS QUE  
VOCÊ CONHECE?



# Do papel para as ruas

## MEDIDAS SUSTENTÁVEIS PERPASSAM POR TODA A CADEIA DA NOTÍCIA

O Jornal O POVO foi o primeiro a ter o selo do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Ceflor) no País. A certificação auditada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) e reconhecida internacionalmente pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC). O sistema distingue quem faz uso de produtos da floresta sem exaurir os ciclos de renovação e permanência.

Ou seja, as notícias são impressas em um produto que respeita os ciclos ambientais e garante a ressurgência dos ecossistemas.

Nas redações e demais setores, outras ações se espalham desde as simples à impactante medida do descarte correto dos materiais, reciclagem e cuidado com a comunidade. Há dois anos, foi criado no Grupo O POVO de Comunicação (GCOP) um Comitê de Sustentabilidade.

“A gente foi implantando culturas dentro da empresa. A não utilização do copo de plástico, a busca por materiais recicláveis etc”, explica a diretora do comitê de sustentabilidade do GCOP, Renata Aguirre.

“O comitê é apenas um braço, mas a empresa já trabalha algumas questões de sustentabilidade, como as bolsas de estudo para os funcionários. Isso é um tripé importante dentro da sustentabilidade, trabalha com pessoas, entorno e responsabilidade social”, destaca.

Contamos o que fazemos em casa para dar o exemplo de alguns dos possíveis CAMINHOS SUSTENTÁVEIS para as empresas percorrerem. O caderno que leva esse nome lança luz sobre propósitos, práticas e futuro.

Boa Leitura!

## expediente

**CAMINHOS SUSTENTÁVEIS** é do Grupo de Comunicação O POVO. Presidente: Luciana Dummar | Vice-presidente: João Dummar Neto | Diretor Corporativo: Cliff Villar | Diretor de Operações: André Azevedo | Diretora Administrativa: Cecília Eurides | Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri | Diretor-Geral de Comunicação e Negócios: Marcus Soares CAMINHOS SUSTENTÁVEIS Concepção e Coordenação Geral: Valéria Xavier | Gerente de Vendas: Raniçce Barbosa | Atendimentos: Ana Alessandra e Magda do Valle | Gerente de Produção: Gilvana Marques | Produtora: Juliana Guedes | Analista de Marketing: Lyla Pires LABETA - ESTÚDIO DE BRANDED CONTENT DO O POVO | Gerente geral: Gil Dicelli | Editores-executivos: Paula Lima e Raphael Góes | Editora-adjunta: Amanda Araújo | Textos: Bruna Damasceno | Design: Isac Bernardo

# índice

- 4 SUSTENTABILIDADE**  
O valor do propósito
- 5 DICAS** para se tornar uma empresa sustentável
- 8 DESAFIOS** da sustentabilidade empresarial
- 9 PERGUNTAS** frequentes sobre a associação ao Instituto Ethos
- 10 COMO SE TORNAR** uma empresa de triplo impacto



**A PREFEITURA  
DE FORTALEZA  
JÁ ENTREGOU  
70 ECOPONTOS.  
DESCARTE SEU LIXO  
CORRETAMENTE  
E AJUDE A FAZER UMA  
CIDADE MAIS LIMPA.**



OS ECOPONTOS SÃO LOCAIS ADEQUADOS PARA VOCÊ REALIZAR O DESCARTE GRATUITO DE LIXOS E RESÍDUOS NÃO CONVENCIONAIS.

MATERIAIS  
ACEITOS:

PEQUENAS  
PROPORÇÕES  
DE ENTULHO



RESTOS  
DE PODA



MÓVEIS E  
ESTOFADOS



APARELHOS  
ELETRODOMÉSTICOS

ALÉM DA ÁREA DE DESCARTE, OS ECOPONTOS TAMBÉM RECEBEM MATERIAIS RECICLÁVEIS QUE GERAM CRÉDITOS NA CONTA DE ENERGIA OU NO BILHETE ÚNICO.

MATERIAIS  
QUE GERAM  
CRÉDITOS:



METAL



PLÁSTICO



VIDRO



PAPEL



ÓLEO DE COZINHA

A Prefeitura de Fortaleza já entregou 70 Ecopontos, que estão espalhados por toda a cidade. Os Ecopontos são o lugar certo para você descartar pequenas quantidades de entulho, poda de árvores, móveis, estofados, madeiras, pilhas, celulares, pneus, aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos. Assim, você faz uma cidade cada dia mais limpa e agradável para todos. Os Ecopontos fazem parte do Programa Recicla Fortaleza e também recebem lixo reciclável, como vidros, plásticos, PVC, óleo de cozinha e papelão. E o melhor: **you can still get a discount on your energy bill or the Unique Ticket.** Faça sua parte e descarte o lixo domiciliar apenas no dia da coleta.



ECOPONTO: SEGUNDA A SÁBADO, DAS 8H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 17H.



FIQUE ATENTO AOS HORÁRIOS DE COLETA E COLOQUE O LIXO DOMICILIAR NA CALÇADA.



**Prefeitura de  
Fortaleza**



# SUSTENTABILIDADE

## O VALOR DO PROPÓSITO

**RICARDO VOLTOLINI, DIRETOR DO IDEIA SUSTENTÁVEL E AUTOR DE LIVRO SOBRE O TEMA, FALA SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS EMPRESAS NA ATUALIDADE**

O CEO da BlackRock, maior gestora do mundo e com UU\$ 6,96 trilhões em ativos sob administração, Larry Fink, disse que não investirá em negócios cujo propósito não está à frente do lucro. O anúncio foi dado em carta pública, assinada em janeiro deste ano. E esse não foi o primeiro alerta ao mercado. Ainda em 2018, ele já havia declarado que, para prosperar, cada companhia teria de entregar não apenas performance financeira, mas, também, mostrar como contribui socialmente.

“Tal como escrevi em cartas anteriores, uma empresa não pode alcançar lucros a longo prazo sem ter um objetivo e sem considerar as necessidades de uma ampla gama de partes interessadas”, diz a missiva. Para Larry, os investidores estão procurando não apenas os riscos físicos associados às mudanças climáticas, como as formas pelas quais as regulamentações terão impacto nos preços, custos e demanda em toda a economia. Fatores que seriam, define, condutores de uma reavaliação profunda do risco e do valor dos ativos.

“Num futuro próximo – e mais

cedo do que muitos prevêem – haverá uma realocação significativa de capital”, antecipa. Dentre as medidas anunciadas pela investidora, está a de fazer da sustentabilidade uma parte integrante da construção do portfólio e da gestão de risco; desinvestir daqueles com alto risco de sustentabilidade, como os produtores de carvão para termelétricas e lançar novos produtos de investimento que filtrem os combustíveis fósseis.

Larry não está sozinho nessa. Esse movimento de melhores práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês para Environmental, Social and Governance) desponta de todas as esferas, e os investidores têm buscado cada vez mais por esses indicadores para tomar decisões sobre aportes futuros. A ESG segue os Princípios de Investimento Responsável (PRI), criados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Tragédias como a de Brumadinho reacendem o debate sobre questões ambientais e sociais nas corporações. 270 funcionários morreram e 11 vítimas não foram

encontradas após o rompimento da barragem da mineradora Vale, em janeiro do ano passado.

Para Ricardo Voltolini, diretor-presidente do Ideia Sustentável e autor do livro *Conversa com Líderes Sustentáveis*, os *millennials* (nascidos entre 1980 e 1990) e as gerações seguintes demandam novos desafios aos empreendedores que ultrapassam os muros do sistema financeiro.

“Eles estão pressionando as empresas para que mudem, tanto como colaboradores, consumidores e investidores, e o mercado sabe disso. Por isso todos os *fasts fashions* e grandes *players* têm uma política robusta de sustentabilidade”, exemplifica. Nesse contexto, os empresários já compreenderam que o tema é indispensável na cultura das organizações, porque serão cobrados.

Outro ponto é que, antes, os negócios trabalhavam para reduzir ou eliminar os seus impactos socioambientais negativos. Agora, devem além de zerar esses efeitos indesejáveis, pensar em medidas para gerar impactos reversos e praticar a economia circular. Ri-

cardo acrescenta que, nos últimos anos, houve uma grande evolução neste aspecto. Os empreendimentos saíram de pequenas ações para um estágio mais estratégico em que a sustentabilidade está no centro das finanças no curto, médio e longo prazo.

“Quanto maior é a fonte de pressão, mais rapidamente ocorrem as mudanças. Essas empresas não fazem isso por marketing, mas porque o futuro pode ser bastante incerto e precisam estar caminhando numa direção”, assinala.

**Os empresários já compreenderam que o tema é indispensável na cultura das organizações, porque serão cobrados**



Ricardo Voltolini foi um dos primeiros e mais requisitados consultores de sustentabilidade empresarial do País, considerado referência nacional no tema, já atendeu mais de 90 empresa

## PERFIL

Ricardo Voltolini é escritor e jornalista com MBA pela Fundação Instituto de Administração (Fia), autor de *Conversas com Líderes Sustentáveis – O que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade* (Editora Senac-SP/2011), *Escolas de Líderes Sustentáveis – Como empresas estão envolvendo e educando líderes para a sustentabilidade* (Editora Campus Elsevier/2013) e *Sustentabilidade no Coração do Negócio – Como as empresas estão inserindo o conceito na estratégia* (Ideia Sustentável/2015) e organizador de *Líderes Sustentáveis com a Mão na Massa – O que Aprender com a Experiência dos Principais Executivos de Sustentabilidade do Brasil* (Ideia Sustentável/2014) e *Terceiro Setor: Planejamento & Gestão* (Editora Senac-SP/2004).

Além disso, criador da Plataforma Liderança Sustentável, movimento nacional que reúne 60 importantes líderes empresariais em torno do desafio de inspirar e educar jovens líderes e que já impactou, em cinco anos, cerca de 70 mil líderes no Brasil e no exterior.

## CONHEÇA

<https://ideiasustentavel.com.br/>





# 5 DICAS

## COMO DAR OS PRIMEIROS PASSOS PARA SE TORNAR UMA EMPRESA SUSTENTÁVEL

1

Entenda que sustentabilidade não é apenas levantar uma bandeira verde, inclui práticas mais complexas. Além disso, incorporar práticas sustentáveis não significa custo, mas investimento;

2

Pense nas fontes de energia que utiliza e busque alternativas para diversificar essa matriz energética;

4

Busque criar produtos e soluções sustentáveis;

3

Se adapte às mudanças da sociedade e não veja mais somente o lucro com motor do seu negócio;

5

Tenha líderes mais preparados para os novos desafios.



# #RE PEN SAR

## É SER SUSTENTÁVEL.

O MUNDO ESTÁ PASSANDO POR MUDANÇAS, UM MOMENTO FUNDAMENTAL PARA LEMBRARMOS DE UMA PALAVRA: **REPENSAR**. SEJAM AÇÕES, ATITUDES OU OPINIÕES, É PRECISO REVER TUDO ISSO PELAS NOSSAS PERSPECTIVAS DE FUTURO.

A CASA DO POVO JÁ VEM FAZENDO ISSO, PLANTANDO UMA SEMENTE DE **SUSTENTABILIDADE** NA VIDA DAS PESSOAS, ATRAVÉS DE DIVERSAS AÇÕES: **REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA EM NOSSA SEDE** E DAS BORRAS DE CAFÉ PARA ADUBO, UMA **SALA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS** E O **RECOLHIMENTO DE PILHAS E BATERIAS**.

**CRIAR NOVOS HÁBITOS** E TRANSFORMAR OS ANTIGOS: ESSA É A REINVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSEMBLEIA. ENTÃO, VAMOS JUNTOS CUIDAR DA NOSSA SAÚDE, MAS SEM ESQUECER A SAÚDE DO NOSSO PLANETA, E ASSIM REINVENTAR E **REPENSAR UM CEARÁ MELHOR TODOS OS DIAS**.



# DESAFIOS

## DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A DIRETORA-ADJUNTA DO INSTITUTO ETHOS, ANA LÚCIA CUSTÓDIO, FALA SOBRE COMO AS EMPRESAS DEVEM ENCARAR AS MUDANÇAS DO MERCADO E COMO OS INDICADORES AJUDAM NESSE PROCESSO

Pensar a sustentabilidade nos negócios não pode ser algo efêmero. As empresas precisam estabelecer um modelo alinhado e incorporar os aspectos sociais e ambientais na proposta de valor e estratégia. “A crise econômica que vivemos nos últimos anos e estamos vivendo, de alguma forma, diferenciou empresas que estavam com uma visão mais estratégica de sustentabilidade de outras que, neste momento, acabaram enxugando suas áreas e reduzindo os esforços”, aponta a diretora-adjunta do Instituto Ethos, Ana Lúcia Custódio.

Nesse contexto, pontua, são necessárias ações mais estratégica para compreender os percursos até a consolidação da cultura de sustentabilidade, pensando desde as pessoas que estão sendo formadas a adotarem a conduta na sua formação à questão de lideranças mais engajadas.

Outro desafio para as empresas brasileiras é a questão climática.

Isso porque ainda é preciso maior compreensão sobre a necessidade de estruturar planos de adaptação, mitigação, regeneração. Além da ambição que as empresas precisam estabelecer para os planejamentos.

Ana acrescenta que já houve muitos avanços nas últimas décadas. Uma deles é a percepção de que as companhias hoje têm desta agenda sustentável. Se, antes, ainda havia a necessidade de reafirmação da importância do tema, hoje a pauta já é um consenso entre sociedade civil e mercado. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social atua nessa articulação entre empresas, governo, academia e população para o desenvolvimento sustentável. A entidade foi criada em 1998 por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada.

Um dos principais pontos são os Indicadores Ethos, que avaliam como as empresas têm adotado a sustentabilidade e a responsabilidade social. Na prática, a ferramenta é composta por um

questionário que permite o auto-diagnóstico da gestão empresarial e um sistema de preenchimento online que viabiliza a obtenção de relatórios. A partir disso, é possível fazer o planejamento e a gestão de metas para o avanço da gestão na temática da responsabilidade social empresarial (RSE).

A atual geração dos Indicadores Ethos apresenta uma nova abordagem para a gestão das empresas e procura integrar os princípios e comportamentos da RSE com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se em um conceito de negócios sustentáveis e responsáveis ainda em desenvolvimento. Além de ter maior integração com as diretrizes de relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), com a Norma de Responsabilidade Social ABNT NBR ISO 26000, CDP e outras iniciativas.

Atualmente, são 470 empresas associadas. Dentre elas, estão Natura, Carrefour, MRV, além das cearenses 3 Corações, Cagece e Coelce.

## PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE A ASSOCIAÇÃO AO INSTITUTO ETHOS

### Quem pode associar-se ao Instituto Ethos?

Empresas, entidades empresariais e instituições de ensino podem se associar ao instituto.

### Como faço para me associar?

Essa orientação pode ser conferida em <https://www.ethos.org.br/conteudo/associe-se/>

### Como funciona a associação ao Instituto Ethos?

Há três tipos de pacotes, e os valores das contribuições associativas são definidos pelo porte da empresa e o pacote escolhido.

### Como sei qual pacote é melhor para minha empresa?

Depende de qual seu nível de interesse nas atividades desenvolvidas pelo Ethos. Se quiser conhecer de perto o trabalho deles e se engajar em uma temática específica, o recomendado é o pacote essencial, em que, entre outras vantagens, é possível acompanhar um grupo de trabalho e ter uma atividade in loco na organização. Caso sua empresa esteja interessada nas mais diversas facetas da

responsabilidade empresarial, o ideal é o Vivência, em que é possível ter acesso a todas as atividades do Instituto e permite maior proximidade, incluindo a possibilidade de mais de uma palestra por ano na sua organização. Caso o interesse seja apenas de associação de marca, há a opção Conexão.

### Quais as vantagens de associar minha organização ao Instituto Ethos?

Sendo associada do Ethos, a empresa fará parte da maior rede de empresas para o desenvolvimento sustentável da América Latina, com mais de 500 associados, e terá a oportunidade de ser protagonista nos temas de sustentabilidade, antecipando riscos e desenvolvendo sua cadeia de valor. Além disso, poderá participar de cursos,

Ana Lúcia Custódio, diretora-adjunta do Instituto Ethos, esclarece as questões



palestras e eventos exclusivos, acessar ferramentas para aprimoramento de gestão, definindo a sustentabilidade como estratégia de negócio. Por fim, terá acesso aos espaços de diálogo e de construção de políticas públicas nos temas de Integridade, Direitos Humanos, Mudança do Clima e Economia para o Desenvolvimento Sustentável





Pedro Telles  
é gestor de  
Comunidades  
e Expansão do  
Sistema B no Brasil

## COMO SE TORNAR UMA EMPRESA DE TRIPLO IMPACTO

EMPRESAS DO  
SISTEMA B UTILIZAM  
OS NEGÓCIOS PARA  
CONSTRUÇÃO DE UMA  
NOVA ECONOMIA

**N**ão tem jeito. Ou as empresas se adequam ou perdem espaço no mercado, e isso elas já entenderam. O questionamento que se levanta é como trilhar esse caminho para incorporar essas ações na rotina do negócio. O primeiro passo é entender que um empreendimento sustentável é aquele que possui um triplo impacto: financeiro, social e ambiental.

A trajetória é longa e começa de dentro para fora. Os gestores precisam avaliar como lidam com os trabalhadores, pagamentos, se há abertura de crescimento dentro da empresa e atuação societária

e se os processos são transparentes. Depois de avaliar como é o ambiente com os funcionários, é preciso repensar como é o tratamento com o cliente, como atua na comunidade e em toda a cadeia de fornecimento. Cabe a indagação: como você se comunica com as pessoas em volta de você?

Os produtos também devem ser feitos de forma que não degradem o meio ambiente. As dicas são de Pedro Telles, gestor de Comunidades e Expansão do Sistema B no País - movimento global que mede ações de impacto socioambiental de uma empresa, por meio da organização norte-americana sem fins lucrativos B.

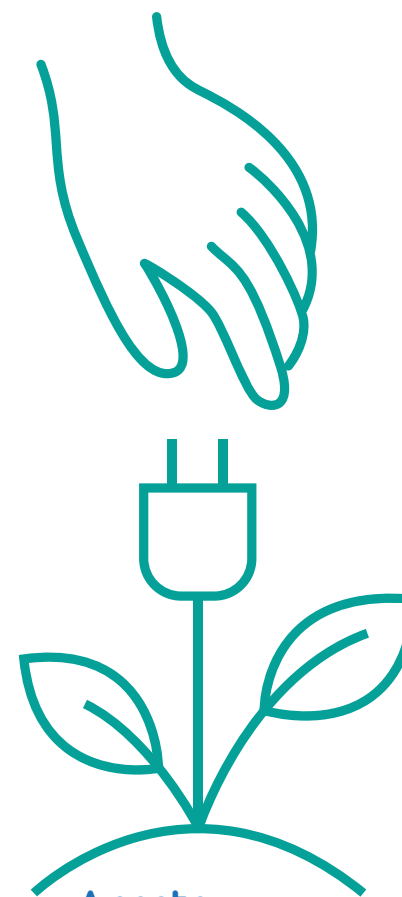
“A gente é mais que uma certificadora, a gente pensa a situação sistêmica de como podemos promover esses tipos de práticas, dar mais transparência, trazer mais visibilidade, alimentar e fomentar a rede de uma forma que a gente consiga ter mais empresas medindo seu impacto e reconhecendo o valor disso”, explica.

No mundo, são mais de três mil empresas B. No Brasil, 165, sendo três no Ceará. Quem quer se tornar uma empresa B primeiro precisa responder a um questionário online para autoavaliação. Dentre as perguntas, estão temas como governança, comunidade, meio ambiente e funcionários. Depois, é feita a comprovação dos dados e, se a empresa tiver uma pontuação acima de 80 pontos, poderá ser certificada.

Negócios de qualquer segmento e tamanho podem solicitar a certificação, que dura três anos. Após esse período, é necessário mostrar que as práticas continuam e quais as novas ações. É paga uma taxa anual que varia de acordo com a receita.

Dentre as as empresas que já são certificadas, existe uma rede para que elas façam negócio entre si e possam se fortalecer. Também existe um grupo jurídico que propõe políticas públicas, mudanças estruturais de legislação e articulação para trabalhar o tema dentro desse escopo

“A gente tem vários estudos que provam que os consumidores estão procurando produtos que conseguem provar que têm impacto no mundo, seja por meio de ações ambientais ou tratando melhor seu funcionários, desenhando modelo de negócio que possa ajudar alguma parte, alguns dos vários problemas para resolver, seja resolvendo ou atenuando, não só da parte externa, mas de funcionários”, pontua.



A gente  
tem vários  
estudos  
que provam  
que os  
consumidores  
estão  
procurando  
produtos  
que  
conseguem  
provar que  
têm impacto  
no mundo

## ENTENDA MAIS

### UMA EMPRESA B SE DIFERENCIA DAS DEMAIS EM QUÊ?

Empresas B são empresas que buscam ser melhor PARA o mundo e não apenas as melhores DO mundo. Estão comprometidas com um plano de desenvolvimento contínuo, que sai da lógica de mitigação de impacto negativo para uma nova lógica de geração de impacto positivo. Usando a força do seu negócios para a construção de uma nova economia, mais sustentável e inclusiva. Ser uma Empresa B não é uma posição, mas sim uma direção!

### COMO O SISTEMA B ESTÁ INSERIDO NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO?

O Brasil está vocacionado a protagonizar, em nível global, o Movimento B. O cenário do Sistema B no Brasil, logo, é bastante positivo. Em 2014, a primeira empresa de capital aberto em todo o mundo a se certificar como Empresa B foi a Natura. Além disso, por todo o momento institucional que o País vive, principalmente com relação à *compliance*, temos tido uma demanda crescente de empresas que desejam adotar a “avaliação de impacto B” para medir e reportar o seu impacto e mantê-la como ferramenta de desenvolvimento e gestão para ser uma empresa melhor todos os dias. Até o momento, são mais de 160 Empresas B no Brasil, de múltiplos tamanhos e setores.

### QUAL O VALOR DO CERTIFICADO B PARA O CONSUMIDOR, A EMPRESA E O INVESTIDOR?

Para o consumidor, é o compromisso que aquela empresa tem de ser uma empresa com propósito de causar impacto ambiental e social positivo; mais responsável, considerando todos os *stakeholders* na tomada de decisão, e transparente. Com isso, ele tem a oportunidade (e segurança) de compra mais consciente. Entendendo toda a cadeia de valor por trás do produto/serviço oferecido. Para a empresa, se trata do compromisso de ser uma empresa melhor PARA o mundo. Essas empresas são líderes das novas forças econômicas e inspiram outras empresas do mercado. Usam a força de seu negócio para a construção de uma economia mais resiliente e inclusiva. Além disso, atraem talentos profissionais, especialmente os da geração *millennials*, que cada vez mais querem trabalhar em empresas com um propósito. Por fim, para o investidor, há uma mitigação de risco muito grande porque são empresas com um nível de governança mais alto, não apenas com compromisso de geração de impacto socioambiental positivo, porém, com alto nível de transparência e prestação de contas.












# Acabe com a dengue, zika e chikungunya em **10 minutos por semana.**

É simples e rápido proteger a sua família. Bastam 10 minutos por semana para interromper o ciclo de vida do mosquito.  
Faça a sua parte. Pra doença não pegar, todo mundo precisa se mexer. Veja abaixo como fazer a prevenção.



Com 10 minutos por semana, você e sua família **estarão livres do mosquito.**

-   
Tampe a caixa d'água.
-   
Limpe a calha.
-   
Cubra os pneus e retire a água acumulada.
-   
Vire as garrafas de boca para baixo.
-   
Feche bem o lixo em sacos. Tampe a lixeira.
-   
Coloque areia nos pratinhos das plantas.
-   
Esvazie e limpe o reservatório de água da geladeira.
-   
Limpe a piscina com produtos químicos.
-   
Coloque uma tela nos ralos pouco utilizados.

Seguiu todas as instruções? **Na próxima semana, repita este passo a passo** e continue livre do mosquito.



Aponte a câmera do seu celular para o código ou acesse  
**10minutoscontraomosquito.ceara.gov.br**  
e saiba mais.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Saúde